



IPPUR

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
Universidade Federal do Rio de Janeiro



UFRJ

Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional – IPPUR/UFRJ

Disciplina: Planejamento Conflitual - PRU 854

Professores: Fabricio Leal de Oliveira, Luís Régis Coli Silva Jr., Giselle Tanaka e Renato Emerson dos Santos (IPPUR/UFRJ); José Ricardo Vargas de Faria e Daniele Pontes (CEPPUR/UFPR); Simone Polli (PPGPG/UTFPR); Clarissa Freitas (DAU/UFC).

Período: 1º bimestre / 2023. **Horário:** 4^{as} feiras, 13:30 – 17:30.

Apresentação

A disciplina “Planejamento Conflitual” pretende apresentar e discutir as referências teóricas e metodológicas do planejamento realizado em contexto de conflito social, assim como experiências de planejamento desenvolvidas a partir da iniciativa de grupos, entidades, moradores e sujeitos políticos organizados.

As referências bibliográficas e as experiências de planejamento em contexto de conflito social no Brasil foram mapeadas no âmbito da pesquisa *Planejamento e assessoria popular em conflitos territoriais* pelo coletivo de professora/es que ministram a disciplina e aluna/os envolvidos, com o objetivo de permitir uma análise comparativa das diferentes abordagens e práticas que acionam o planejamento urbano como instrumento de luta em defesa de direitos em contexto de conflito social. Além disso, a disciplina pretende discutir as origens do planejamento popular/autônomo e fazer uma avaliação crítica das traduções de teorias e conceitos produzidos nos países centrais (ou do Norte Global) como insumos para a análise da experiência brasileira.

A disciplina será oferecida de forma simultânea em cooperação com programas de pós-graduação da Universidade Federal do Ceará, da Universidade Federal do Paraná, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Assim, as sessões terão formato presencial, mas serão transmitidas ao vivo em interação com salas de aula nas instituições parceiras.

Dinâmica

Para viabilizar a incorporação de professora/es/de universidades do Rio de Janeiro, Ceará e Paraná, as aulas serão ministradas de modo híbrido. Todos @s alun@s inscrito@s no PPGPUR terão aulas presenciais, em interação simultânea por meio da Internet com as turmas das instituições parceiras. Como mostra o programa preliminar, a interação com Ceará e Paraná começa a partir da 4ª aula (03 de abril).

A disciplina prevê aulas expositivas, apresentações dos alunos, visita a campo e discussão de textos disponibilizados previamente. As duas aulas finais (Sessão 10 e Sessão 11) não são obrigatórias e não serão consideradas para efeito de avaliação e contabilização de faltas.

Avaliação

A avaliação terá como base a participação nas discussões em sala de aula, as resenhas sobre atividades propostas e seminários realizados.

Programa Preliminar

Sessão 1. 13 de março. Apresentação do Programa. Apresentação de casos.

Sessão sem interação com Ceará e Paraná. Apresentação do curso, professore/as e alun@s. Definição da dinâmica e dos momentos de monitoria/diálogo/revisão. Apresentação de painel de casos. Envio de formulário sobre apresentações/casos.

Sessão 2. 20 de março. Origens dos processos de planejamento comunitário nos EUA e no Brasil

Sessão sem interação com Ceará e Paraná. As experiências de assessoria em processos de urbanização de favelas e produção da moradia no Brasil. Investimentos na renovação urbana nos EUA nos anos 1940 e 1950 e movimentos de resistência. Os casos de Brás de Pina, movimentos de moradia em São Paulo e Cooper Square, Nova Iorque. O planejamento advocatício de Paul Davidoff. Apresentação de casos.

Bibliografia

ANGOTTI, Thomas. *New York for Sale: Community Planning Confronts Global Real Estate*. The MIT Press, 2008. Ver *Capítulo 3. From dislocations to resistance: the roots of Community planning* (pg. 81 a 109).

DAVIDOFF, Paul. *Advocacy and Pluralism in Planning*. In: A. FALUDI (Ed.). *A Reader in planning theory*. Oxford: Pergamon Press, 1994. (pp 277-296).

TANAKA, Giselle M. M. “PLANEJAR PARA LUTAR E LUTAR PARA PLANEJAR” Possibilidades e Limites do Planejamento Alternativo. Tese de Doutorado. IPPUR/UFRJ. 2017. Ver *Capítulo 2. As lutas sociais urbanas e as experiências pioneiras* (p. 18-59).

Sessão 3. Planejamento Participativo. 27 de março

Sessão sem interação com Ceará e Paraná. Participação nos processos de planejamento conduzidos pelo Estado: interfaces com processos autônomos.

FARIA, José Ricardo V. Planejamento urbano politizado e ideologia: o papel dos planos diretores participativos no discurso da reforma urbana. *Anais ENANPUR*. V. 16 n. 1 (2015): *Anais do XVI ENANPUR*. Belo Horizonte: ANPUR, 2015.

FORESTER, John. *Planning in Face of Power*. *Journal of the American Planning Association*, v. 48 , Iss. 1, p.67-80, 1982.n

REVISTA PROPOSTA. Número 54, ano XVI, agosto / 1992. Edição: FASE. Tema: Democratizando a cidade: iniciativa e participação popular começam a mudar a face autoritária das prefeituras municipais no Brasil. Ver, especialmente, os artigos de Grazia de Grazia e Raquel Rolnik; Franklin Coelho; entrevista com Tarso Genro.

TANAKA, Giselle, COLI, Luis Régis, COSTA, Carmen Rosane. Mobilizações Populares para o Direito à Cidade no Rio de Janeiro: mulheres em busca de caminhos (im)possíveis. *Revista Arq Urb.: São Paulo*, 2023. Link: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/699/553>

Bibliografia Complementar

GRAZIA, Grazia de (Org.). *Plano Diretor: instrumento de reforma urbana*. Rio de Janeiro, Fase, 1990.

ROMÃO, Wagner de Melo. Nas franjas da sociedade política: estudo sobre o orçamento participativo. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

Sessão 4. Experiências de Planejamento em contexto de conflito social. 03 de abril
Sessão híbrida. 1ª parte: Seminário com apresentação de casos pelos alunos. 2ª parte: apresentação de docentes e discentes envolvidos na disciplina.

Os casos serão definidos a partir de formulário preenchido pelos alunos e das experiências em análise na pesquisa Planejamento e Assessoria Popular em Conflitos Urbanos e Territoriais no Brasil.

Sessão 5 - 10 de abril. O Planejamento Popular no Sul Global a partir do conhecimento situado.

Sessão híbrida. O conceito de "planejamento" - diferentes visões e paradigmas. A relevância das nossas práticas de produção de conhecimento situado. O planejamento popular e insurgente no contexto do planejamento.

Bibliografia:

BHAN, G.; SRINIVAS, S.; WATSON, V. (EDS.). The Routledge companion to planning in the Global South. London New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2018. (introduction)

FREITAS, C. F. S. Insurgent planning? Insights from two decades of the Right to the City in Fortaleza, Brazil. City: analysis of urban trends, culture, theory, policy, action, v. 23, n. 3, p. 285–305, 2019.

TANAKA, G.; OLIVEIRA, F. L.; COLI, L. R. Planejamento autônomo e ação política na produção da cidade: movimentos, mobilizações e direito à cidade no Brasil contemporâneo. Em: RISEK, C. S.; ALMEIDA, L. (Eds.). Movimentos Sociais na Cidade e no Campo: Olhares e Questões Contemporâneas. 1. ed. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2022. p. 91–122.

VASUDEVAN, R.; NOVOA E., M. Pluriversal planning scholarship: Embracing multiplicity and situated knowledges in community-based approaches. *Planning Theory*, v. 21, n. 1, p. 77–100, 2022.

Bibliografia complementar:

FORSYTH, A. What Is Planning?: A Guide for Submitting Authors. *Journal of the American Planning Association*, v. 88, n. 1, p. 1–2, 2 jan. 2022.

FRIEDMANN, J. *Planning in the public domain: from knowledge to action*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1987.

MIRAFATAB, F. *Planning and Citizenship*. Em: *The Oxford handbook of urban planning*. [s.l.: s.n.]. p. 1180–1204.

OLIVEIRA, F. L. DE et al. (EDS.). *Planejamento e conflitos urbanos: experiências de luta*. Rio de Janeiro, RJ: Letra Capital, 2016. (introdução)

SANDERCOCK, L. Introduction: Framing insurgent historiographies for Planning. Em: SANDERCOCK, L. (Ed.). *Making the invisible visible: a multicultural planning history*. California studies in critical human geography. Berkeley: University of California Press, 1998. p. 1–36.

WATSON, V. The Case for a Southern Perspective in Planning Theory: *International Journal of E-Planning Research*, v. 3, n. 1, p. 23–37, 2014.

Sessão 6. Planejamento e Conflitos sociais urbanos. 17 de abril.

Sessão híbrida. Os conflitos sociais como fundamento, informação e dinâmica sobre os quais, e a partir dos quais, se constroem políticas, planos e projetos.

MISSE, Michel; WERNECK, Alexandre. O interesse no conflito. *Conflitos de (grande) interesse: estudos sobre crimes, violências e outras disputas conflituosas*. Rio de Janeiro: Garamond, p. 7-25, 2012.

SIMMEL, Georg. *A Natureza Sociológica do Conflito*. Coleção grandes cientistas sociais. São Paulo: Ática, 1983. p. 122 - 134

HOBBSAWM, E.J. Revolucionários: ensaios contemporâneos. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
Cap. Cidades e Insurreições (p. 283-299)

Bibliografia complementar

HARVEY, D.. “O trabalho, o capital e o conflito de classes em torno do ambiente construído nas sociedades capitalistas avançadas”. In: Espaço e Debates, São Paulo, Ano II, No 6, jun/set 1982. pp.6-35

LIPSET, S. M. (1985) Conflict and consensus: essays in political sociology. Transaction Publishers, New Brunswick, New Jersey. Ver Cap. III - Conflito Social, Legitimidade e Democracia p. 78-97

PARSONS, T. (1949) Social classes and class conflicts in the light of recent sociological theory. *The American Economic Review*, Volume 39, Issue 3, Papers and Proceedings of the Sixty-First Annual Meeting of American Economic Association, May, 16-26.

Sessão 7. 24 de abril

Visita a campo.

Sessão 8. 08 de maio. Planejamento Insurgente / Militante / Conflitual

Sessão híbrida. Os conceitos de planejamento insurgente, conflitual, militante. Teorizações a partir de experiências no Brasil e no “Sul Global”.

Bibliografia

FARIA, José Ricardo V.; PONTES, Daniele R. Planejamento militante: trajetória e instantâneos da experiência da Ambiens Sociedade Cooperativa. In: OLIVEIRA et al (Org.). Planejamento e Conflitos Urbanos: experiências de luta. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.

MIRAFATAB, Faranak. Insurgent Planning: Situating Radical Planning in the Global South. In: “Planning Theory”, Vol.8, p. 32-50; SAGE Publications, 2009.

YIFTACHEL, Oren. Critical theory and “gray space”. Mobilization of the colonized. IN: Brenner, Neil; Marcuse. Peter; Mayer, Margit (ed.). Cities for people, not for profit. Critical urban theory and the right to the city. Routledge: Oxon, UK/New York, USA, 2012.

Bibliografia complementar:

MIRAFTAB, Faranak. Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 18, n. 3, p. 363, dez. 2016. Disponível em: <<http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5499>>. Acesso em: fev./2017.

OLIVEIRA, Clarice M.; OLIVEIRA FILHO, João T.; MARX, Vanessa. Atraso, Pandemia, Mudança de Governo e Mobilização Social: Marcas do Processo de Revisão do Plano Diretor de Porto Alegre. In: FLEURY E SILVA, Beatriz; AMANCIO, Carina S.; ROSSI, Pedro F. Oliveira.; TRINDADE, Thiago (Org.). Lutas Anticapital: Marília – SP, 2021

OLIVEIRA, Fabrício L.; TANAKA, Giselle; COLI, Luis Régis. Planejamento autônomo e ação política na cidade. Anais do XVIII ENANPUR. Natal: ANPUR, 2019.

Sessão 9. Cartografia Crítica. 15 de maio

Sessão híbrida. A cartografia como instrumento de luta em disputas territoriais e nas experiências de planejamento conflitual, e como isso incide sobre os próprios cânones do campo da produção cartográfica. Debateremos (i) a emergência de uma cartografia crítica, contra-hegemônica, que envolve novas formas de relação entre sujeito e “objeto” da produção de conhecimento cartográfico. E também (ii) quais e como os instrumentos cartográficos vem sendo mobilizados em experiências de planejamento conflitual no Brasil.

Bibliografia

ACSELRAD, Henri; COLI, Luis Régis. Disputas territoriais e disputas cartográficas. Cartografias Sociais e Território. Henri Acselrad (org.). Rio de Janeiro, RJ: UFRJ/IPPUR, p. 13-44, 2008.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Carajás: Guerra dos Mapas. Belém: Editora Falangola, 1994.

CARNEIRO, Karine Gonçalves; DE SOUZA, Tatiana Ribeiro; MELO, Talita Lessa. Maquete-lousa: tecnologia social como ferramenta para a construção coletiva de territorialidades- o caso do plano popular do reassentamento coletivo de Gesteira/Barra Longa/MG. Indisciplinar, v. 5, n. 2, p. 286-321, 2019.

HARLEY, John Brian. Mapas, saber e poder. In: Confins - Revista Franco-Brasileira de Geografia, n° 5, 2009. Disponível em: <<http://confins.revues.org/index5724.html>>.

Sessão 10. Planejamento e Assessoria Popular no Brasil. 22 de maio

Sessão sem interação com Ceará e Paraná. Seminário de apresentação de casos pelos alunos.

Os casos serão definidos a partir de formulário preenchido e das experiências em análise na pesquisa Planejamento e Assessoria Popular em Conflitos Urbanos e Territoriais no Brasil.

Sessão 11. Apresentação das conclusões da pesquisa. 29 de maio

Sessão remota. Apresentação e discussão das conclusões da pesquisa Planejamento e Assessoria Popular em Conflitos Urbanos e Territoriais no Brasil